



portalbenews.com.br

SÃO PAULO Agronegócio do estado registra superávit de US\$ 20,65 bilhões nas exportações ▶ **p4**

ESTILO BE Em entrevista exclusiva, escritora e professora Andréa Perdigão alerta para a importância do silêncio ▶ **p8**



VIRACOPOS Governo quer rediscutir contrato do aeroporto no TCU

Divulgação



Concessionária, que passou por processo de recuperação judicial, busca se manter à frente do equipamento ▶ **p3**



Divulgação

São Francisco do Sul lança edital para obras de reestruturação do cais ▶ **p5**

BR-319 Grupo do Ministério dos Transportes planeja avaliação ambiental do trecho em Rondônia ▶ **p3**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães fala sobre como a oferta cada vez maior de informação fez surgir uma série de síndromes ▶ **p6**

OPINIÃO O que o Porto de Santos precisa fazer para não ser mais refém dos eventos climáticos é o tema do artigo de Adilson Luiz Gonçalves ▶ **p7**

EDITORIAL

O agronegócio e a infraestrutura de transportes

O desempenho robusto do agronegócio paulista nas exportações destaca-se como um pilar essencial para a economia do Estado e, por extensão, para o Brasil. Os números de aumento nas exportações, atingindo US\$ 25,30 bilhões de janeiro a novembro de 2023, refletem a resiliência e a importância crescente do setor.

O superávit de US\$ 20,65 bilhões é uma conquista importante, indicando a competitividade das commodities agrícolas paulistas nos mercados internacionais. O agro, que representa 39,4% das exportações totais do Estado, desempenha um papel crucial na balança comercial e no fortalecimento da posição do Brasil no comércio global de alimentos.

Os dados positivos também apontam para a possibilidade de que o agronegócio paulista alcance ou supere os recordes de 2022. Essa trajetória ascendente é um testemunho da eficiência e do dinamismo do setor, mas também destaca a necessidade premente de investimentos em infraestrutura de transporte.

O escoamento eficiente da produção agrícola é vital para sustentar e ampliar esse sucesso. Cadeias logísticas bem desenvolvidas são o alicerce sobre o qual repousa a capacidade do agronegócio de atender à demanda global. Portanto, investir em infraestrutura de transporte é uma prioridade estratégica.

A conectividade eficaz entre as regiões produtoras e os pontos de exportação é essencial para garantir a competitividade contínua do agronegócio brasileiro. Estradas, ferrovias e portos modernos e eficientes são instrumentos cruciais para facilitar o escoamento da produção, reduzir custos logísticos e aumentar a eficiência operacional.

A participação paulista na balança comercial brasileira destaca a importância desse Estado na economia nacional. Para sustentar e impulsionar esse papel, é imperativo que as autoridades direcionem investimentos significativos para melhorar a infraestrutura de transporte. Essas medidas não apenas beneficiarão o agronegócio, mas também terão impacto positivo em toda a economia brasileira.

O agronegócio é um motor de crescimento vital, e sua expansão contínua só será possível com uma infraestrutura de transporte robusta e eficiente. Diante da crescente demanda global por produtos agrícolas brasileiros, investir agora nesse setor crítico é um passo decisivo para garantir o sucesso futuro do agronegócio paulista e, por conseguinte, do Brasil.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 MPor busca acordo com TCU para revisão do contrato de Viracopos

HUB

- 3 Rio Grande quer concluir dragagem de manutenção de seu canal até o dia 30

NACIONAL

- 3 BR-319: grupo de trabalho do Ministério dos Transportes planeja avaliação ambiental

REGIÃO SUDESTE

- 4 Agronegócio de São Paulo registra superávit de US\$ 20,65 bilhões

Acidentes com caminhões complicam tráfego em rodovia de SP

REGIÃO SUL

- 5 Nova lei do ICMS do querosene em Santa Catarina deve ampliar oferta de voos

Porto de São Francisco do Sul lança edital para obras de reestruturação do cais

OPINIÃO

- 6 “As síndromes que afligem meu tempo”, por Luiz Dias Guimarães

- 7 “Chover no molhado”, por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 8 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas
Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

(11) 91615.1200

**Contagem regressiva**

O Porto de Rio Grande (RS) pretende concluir a dragagem de manutenção de seu canal de navegação até o próximo dia 30. Segundo a autoridade portuária, no início deste mês, a obra estava 73% concluída, com a retirada de 2 milhões de metros cúbicos de sedimentos.

Mar Vermelho 1

O tráfego marítimo no Mar Vermelho caiu 20% na última semana, após companhias de navegação cancelarem a passagem de seus navios pela região, que liga o Oceano Índico ao Mar Mediterrâneo (a partir do Canal de Suez). A decisão foi tomada após os ataques do grupo rebelde Houthi, do Iêmen, a cargueiros que passavam pela via de navegação no mês passado.

Mar Vermelho 2

Em novembro, a média diária de navios passando pelo Mar Vermelho foi de 386 embarcações. Segundo levantamento do centro de dados da publicação britânica Lloyd's List, na semana entre o Natal e o Ano Novo, no mês passado, o índice caiu para 315.

Nova tecnologia 1

A armadora MSC Cruzeiros avançou nos esforços para reduzir o impacto ambiental de seus navios. Pela primeira vez, uma de suas embarcações de passageiros, o MSC World Europa, escalou em um porto e pode desligar seus motores, sendo abastecida com energia elétrica oferecida pelo porto. A operação ocorreu em Valeta, Malta.

Investimentos 1

O Ministério do Turismo e o Governo do Ceará assinaram convênios para a realização de investimentos em obras de infraestrutura turística no estado. O aporte total será de R\$ 27,7 milhões. Entre os empreendimentos agraciados, estão reformas nas orlas de praias em 10 municípios. O ministro do Turismo, Celso Sabino, ressaltou que o Governo Federal também está investindo R\$ 1,7 trilhão na infraestrutura do País através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lembrando que melhorias em rodovias federais, portos e aeroportos afetam diretamente o turismo.

Investimentos 2

A verba do Ministério do Turismo para este ano está entre as maiores da Esplanada. A pasta tem um orçamento de R\$ 2,2 bilhões.

O impacto da estiagem

A falta de chuva alterou o calendário da semeadura de soja em sete estados para a safra de 2023/2024. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul aumentaram em 20 dias a data anteriormente estabelecida. Em Goiás, o prazo foi de 10 dias. Em Tocantins, a mudança vai ser de 12 dias. No Acre, 20 dias. O Pará, em 4 dias, e o Piauí, 3 meses.

MPor busca acordo com TCU para revisão do contrato de Viracopos

Vínculo em análise apresenta diversas infrações, tanto por parte da concessionária quanto do poder concedente

YOUSEFE SIPP
redacao@portalbenews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos tomou a iniciativa de solicitar ao Tribunal de Contas da União (TCU) a abertura de um processo destinado a reexaminar o contrato do Aeroporto de Viracopos, localizado em Campinas (SP).

Esse procedimento está em andamento na Secretaria de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos do TCU. O contrato em análise apresenta diversas infrações, tanto por parte da concessionária quanto do poder concedente. Em resposta a essas violações, está ocorrendo um processo de arbitragem para resolver as disputas decorrentes.

A concessionária, que passou por um processo de recuperação judicial, está agora buscando manter a administração e a gestão da unidade. Este é o quarto processo vinculado a aeroportos examinado pelo tribunal na Secretaria de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos, com o objetivo de encontrar soluções para reequi-



A concessionária Aeroportos do Brasil, que passou por um processo de recuperação judicial, busca agora manter a administração e a gestão do Aeroporto de Viracopos

librar contratos. O primeiro caso, envolvendo Cuiabá (MT), resultou em um saldo positivo no TCU. No segundo julgamento em Confins (MG), não houve conciliação entre as partes.

Em recente declaração à imprensa, o presidente do TCU, ministro Bruno Dantas, destacou a importância da cooperação entre as entidades no decorrer do processo. Ele citou o caso de Confins como um exemplo, enfatizando a necessidade de alinhamento para alcançar um acordo.

"Já indeferi a abertura de processos de mediação. E já houve processo de mediação que, depois de todo o trabalho, foi arquivado. [...] Começamos a discutir. Quando estávamos próximos de um acordo, eles queriam colocar outro item na solução. Isso foi negado pelos nossos auditores", declarou Bruno Dantas.

A atual concessionária responsável pelo gerenciamento e desenvolvimento do Aeroporto Internacional de Viracopos é a Aeroportos Brasil. O aeroporto

está situado em um dos principais polos de desenvolvimento tecnológico, logístico e econômico do país.

O Terminal de Carga de Viracopos é responsável por receber cerca de 40% do total de carga importada pelo Brasil via aérea. Em 2020, Viracopos conquistou um certificado internacional que credenciou o terminal a se tornar um dos principais aeroportos da América Latina a importar e exportar produtos da indústria farmacêutica.

Grupo de trabalho planeja avaliação ambiental para trecho da BR-319 em Rondônia

Equipe do Ministério dos Transportes vai se reunir no dia 16 em Porto Velho para estudar ações de reestruturação da rodovia

YOUSEFE SIPP
redacao@portalbenews.com.br

O Grupo de Trabalho (GT) do Ministério dos Transportes vai a Porto Velho (RO) no próximo dia 16 para ouvir a população sobre as condições para a pavimentação da BR-319. A reestruturação da rodovia, única via que conecta Manaus (AM) à capital de Rondônia e ao restan-

te do país, tem sido alvo de análise pelo potencial de gerar impactos ambientais em uma grande parte da região norte.

Localizada no coração da Amazônia, a BR-319 cruza uma região repleta de áreas protegidas. A ideia é que sejam pavimentados 405 km. Dentro dessa zona de risco estão localizadas terras indígenas e unidades de conservação.

O GT tem se dedicado em elaborar procedimentos, sugestões, termos de compromisso e adesão para emissão das licenças ambientais necessárias à pavimentação da rodovia. A

iniciativa inclui estratégias para mitigar riscos de desmatamento e preservação de passagens para animais silvestres, tornando a BR-319/AM/RO potencialmente a rodovia com mais passagens desse tipo no Brasil.

Agenda

O encontro em Rondônia faz parte da agenda do GT, criado em novembro de 2023 a fim de discutir soluções e alternativas para a recuperação da rodovia. Seguindo o cronograma do grupo, esse é o terceiro encontro promovido. Outros dois

eventos do mesmo tipo já ocorreram, um em Manaus e o outro em Brasília (DF). Agora em Porto Velho, serão ouvidos moradores locais, pesquisadores, setor produtivo e organizações não governamentais, abordando temas relacionados à otimização da infraestrutura rodoviária.

Com forte potencial de causar impactos ambientais na região e em unidades de conservação, o GT tem promovido esse modelo de consulta popular para solucionar os impasses de preservação da fauna, flora e comunidades indígenas locais.

REGIÃO SUDESTE

Agronegócio de São Paulo registra superávit de US\$ 20,65 bilhões

Resultados obtidos foram 6,9% superiores ao mesmo período de 2022

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

De janeiro a novembro deste ano, o agronegócio de São Paulo apresentou aumento de 5,3% nas exportações, alcançando US\$ 25,30 bilhões, e redução de 1,1% nas importações, totalizando US\$ 4,65 bilhões. O resultado é um superávit de US\$ 20,65 bilhões, 6,9% superior em relação ao mesmo período de 2022. Os dados são do Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo de São Paulo.

As exportações do agronegócio paulista atingem 39,4% de representatividade do total geral do estado, enquanto a participação das importações setoriais é de 7%.

"Tenho certeza que vamos ultrapassar o saldo final de 2022 e bater todos os recordes. O agro é um setor que cresce a cada ano e tem uma representatividade enorme dentro do Estado de São Paulo", destacou



Divulgação

As exportações do agronegócio paulista atingem 39,4% de representatividade do total geral do estado, enquanto a participação das importações setoriais é de 7%

o secretário de estado de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai.

Os números indicam uma grande possibilidade de as exportações e do saldo do agronegócio paulista ultrapassarem os valores recordes (US\$ 25,98 e US\$20,89 bilhões, respectivamente) obtidos no ano de 2022.

Os cinco principais grupos de produtos nas exportações do agronegócio paulista nos onze meses de 2023, e que representaram 79,2% das vendas foram: complexo sucroalcooleiro

(US\$9,33 bilhões, sendo que desse total o açúcar representou 87,7% e o álcool etílico – etanol, 12,3%), complexo da soja (US\$ 3,47 bilhões, tendo a soja em grão 83,0% de participação no grupo), setor de carnes (US\$ 2,83 bilhões, em que a carne bovina respondeu por 82,2%), produtos florestais (US\$ 2,45 bilhões, com participações de 50,6% de celulose e 41,3% de papel) e o grupo de sucos (US\$ 1,96 bilhão, dos quais 97,5% referentes a suco de laranja).

Já os principais produtos da pauta de importação do agronegócio paulista no acumulado de janeiro a novembro de 2023 foram: papel (US\$ 368,86 milhões), seguido de salmões (US\$ 348,61 milhões) e trigo (US\$ 285,87 milhões). Os dez principais produtos representam 43,1% (US\$ 2,01 bilhões) do total importado (US\$ 4,65 bilhões).

Participação no Brasil

A totalidade da participação

paulista na balança comercial brasileira apresentou estabilidade nas exportações e nas importações no acumulado de janeiro a novembro de 2023, apontando valores de 20,7% nas exportações e de 30% de representatividade para as importações.

Para o agronegócio, as exportações setoriais de São Paulo entre os meses de janeiro a novembro de 2023 representaram 16,5% em relação ao agronegócio brasileiro, alta de 0,2 p.p. ante ao mesmo período de 2022, já as importações tiveram aumento maior (0,9 p.p.), passando de 29,7% para 30,6%.

Já a participação dos grupos do agronegócio paulista no agronegócio nacional no acumulado até novembro de 2023 se destacou nos seguintes grupos de produtos, cuja participação em valores ultrapassa 50% do total nacional: sucos (84,3%), produtos alimentícios diversos (76%), plantas vivas e produtos de floricultura (65,6%), demais produtos de origem vegetal (61,9%) e complexo sucroalcooleiro (61,7%).

Destaque para o grupo lácteos com crescimento de 13,1 pontos percentuais, passando de 28,3% de participação em 2022 para 41,4% até novembro de 2023.

Acidentes com caminhões complicam tráfego em rodovia de SP

Nos dois casos, os veículos danificaram as muretas de proteção da via

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Dois acidentes envolvendo dois caminhões deixaram o trânsito complicado para quem trafega pela Rodovia Cônego Domênico Rangoni, na altura do município de Cubatão, em São Paulo. De acordo com a concessionária que administra o trecho, nos dois casos, os veículos danificaram as muretas de proteção da rodovia. A rodovia chegou a registrar mais de 10 quilômetros de congestionamento.

De acordo com a Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, os acidentes ocorreram em dois trechos da mesma rodovia, em um intervalo de cerca de 20 minutos.

Já a Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp) disse que o primeiro acidente ocorreu às 13h55, no Km 262, na pista sentido Cubatão. Um motorista de caminhão perdeu o controle do veículo e bateu na mureta central de concreto, invadindo o outro lado da pista.

A ocorrência foi atendida pela Polícia Militar Rodoviária, que atestou que o motorista saiu ileso do acidente. O veículo foi retirado da pista com o auxílio de um caminhão-guincho.



Reprodução/Redes sociais

Em um dos acidentes na Cônego Domênico Rangoni, um motorista de caminhão perdeu o controle do veículo e bateu na mureta central de concreto, invadindo o outro lado da pista

O segundo acidente, registrado pouco depois das 14h, aconteceu no Km 266. Segundo relatos à Artesp, o motorista de uma carreta trafegava na pista sentido Guarujá quando foi fechado por outra carreta. O motorista perdeu o controle do veículo e bateu contra a mureta de sustentação central e, posteriormente, lateral. As vítimas envolvidas no acidente escaparam ilesas.

Nova lei do ICMS do querosene em Santa Catarina deve ampliar oferta de voos

Proposta do governador Jorginho Mello foi aprovada pela Assembleia Legislativa no mês passado

Divulgação/CCR Aeroportos

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A nova lei que reduz a alíquota de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) do querosene de aviação anima o setor e deve ampliar a oferta de voos dentro do estado de Santa Catarina. O texto, proposto pelo governador Jorginho Mello (PL), foi aprovado pela Assembleia Legislativa (Alesc) antes do período de recesso das festas de fim de ano.

Pela proposta a tributação poderá variar dos atuais 17% até 1,5% conforme tabela criada com base em alguns critérios e metas atingidas pelas companhias aéreas.

“É mais uma nova prova da nossa acertada decisão de criar a secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias. É um setor que precisava de um olhar dedicado para fazer boas ideias virarem realidade”, comentou o governador.



▲
Pela proposta a tributação poderá variar dos atuais 17% até 1,5% conforme tabela criada com base em alguns critérios e metas atingidas pelas companhias aéreas

A discussão sobre uma nova alíquota de ICMS sobre o querosene de aviação envolveu as secretarias estaduais de Portos, Aeroportos e Ferrovias (SPAF), da Fazenda, e a Bancada do Oeste.

O objetivo principal da nova lei é tornar o estado de Santa Catarina mais atrativo para a ampliação de voos entre

os seus aeroportos e oferecer condições para que as empresas aéreas incluam o estado no aumento da malha aérea.

“Mantivemos contatos com as empresas aéreas para entender as necessidades do mercado e para cumprir uma determinação do governador Jorginho Mello que é a de ampliar a oferta de voos regionais no estado.

Sabemos que o combustível representa 40% do custo das companhias e junto com a secretaria da Fazenda e os parlamentares construímos uma proposta que tornará o estado mais atrativo para essas operações”, afirmou o secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Beto Martins.

O secretário estadual da

Fazenda, Cleverson Siewert, explicou que o investimento em infraestrutura e mobilidade, com a participação ainda mais efetiva da aviação, é fundamental para incentivar o desenvolvimento econômico do Estado.

“Este projeto é resultado da construção conjunta do Governo do Estado com o Poder Legislativo. Consideramos estudos técnicos, financeiros e aspectos jurídicos para garantir a melhor redução possível e atender as demandas. Com a aprovação do projeto e o incentivo à aviação regional, vamos dar mais um passo para ampliar a oferta aeroviária em Santa Catarina”, disse o secretário.

Pela proposta aprovada na Alesc, a tributação de 1,5% será possível para empresas que tiverem operações em oito aeroportos, com oferta de quatro voos internacionais e 50 voos nacionais semanais e dois voos entre aeroportos localizados no estado.

A redução varia conforme outras condições apresentadas na legislação, sempre baseada no número de aeroportos atendidos, voos e destinos internos entre cidades de Santa Catarina.

Porto de São Francisco do Sul lança edital para obras de reestruturação do cais

Prazo final para o envio das propostas referentes ao porto catarinense será em 19 de janeiro

Divulgação

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O Porto de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, começou a cadastrar as propostas de interessados na elaboração do projeto de recuperação estrutural do Berço 201. Segundo a Autoridade Portuária, os cadastros das propostas começaram no final de dezembro e podem ser feitos até 19 de janeiro.

O edital, também publicado no mês passado, prevê a licitação eletrônica tendo como objeto a “contratação de empresa especializada em serviços



▲
Segundo informou a Autoridade Portuária, as empresas interessadas em participar do edital podem fazer visita técnica ao Porto de São Francisco do Sul até o próximo dia 12

de engenharia, para a elaboração do projeto básico de engenharia para a recuperação es-

trutural dos módulos M3 e M4 do Berço 201 do Porto de São Francisco do Sul”.

A obra de reestruturação do cais se faz necessária para corrigir um deslocamento dos

módulos estruturais do berço. Atualmente, o módulo M4, sob monitoramento da Autoridade Portuária, está com movimentação restrita, sem permissão para uso de cabeços de amarração e circulação de caminhões e demais equipamentos.

Segundo informou a Autoridade Portuária, as empresas interessadas em participar do edital podem fazer visita técnica ao porto, começando nesta semana, no dia 3, até 12 de janeiro, desde que agendem a visita com antecedência mínima de 48 horas.

A abertura das propostas apresentadas ocorrerá em 19 de janeiro, a partir das 9h. Nesse mesmo dia, às 10h, terá início a sessão pública de disputa de preços.

OPINIÃO



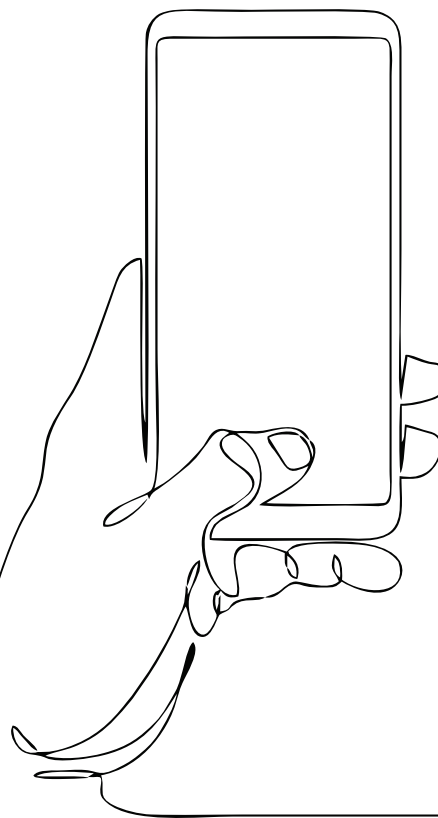
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

As síndromes que afligem meu tempo



Eu estava no costado do Enrico C, debaixo de um orelhão, e não me dava conta de que estava doente naquele carnaval de Salvador dos anos 70. A cantoria de Momo soava cais afora e eu só tinha cabeça para falar com minha mãe, saber como estavam todos.

Estava doente sim, e não sabia. Deve haver um nome para quem vive essa síndrome da incomunicação, aquele desespero de me conectar com meu mundo à distância. Sorte que já havia um orelhão à beira de um cruzeiro atracado para diversão em que, por momentos, não me via incluído.

Meu mal era esse, o excesso de preocupação, a necessidade constante de estar ligado com meu universo. Poucas vezes na vida consegui me desligar por algumas horas, poucos dias. E confesso que me sentia arrebatado de uma felicidade infinita diante da abstinência do contato.

Mas só consegui alforria mesmo quando surgiu o celular e eu pude comprar aquele tijolão. Disse para mim mesmo: agora posso ser feliz sempre, baixar a guarda! Se algo acontecer, se alguém precisar de mim, é só me telefonar, esteja onde estiver meu desejo.

De lá para cá muita coisa mudou. As doenças também. Durou pouco para me dar conta de que a presença pode ser igual ou pior que a ausência, e já explico por quê.

Antes, porém, reflito sobre o fato de dizermos que o tempo está passando cada vez mais rápido. Em outros séculos levavam-se dias, meses, anos até para receber as notícias. E certamente ninguém falava esse chavão de que a vida voa cada vez mais. Eram nossos ancestrais os senhores do tempo, com ele não se importavam, a não ser para regular a colheita. Sim, as safras agrícolas é que fixaram na Mesopotâmia do século III antes de Cristo, o conceito do calendário com doze meses lunares, que valem até hoje para as estações, para os grãos e para a vida. Uma marcação que vivemos sem lembrar que a Terra existe há cinco bilhões de anos.

A Lua, senhora do tempo, tratava de apaziguar o espírito. Creio que não havia essa ansiedade que me torturou um dia na beira

do cais, pois tudo acontecia no seu momento. O fim do ciclo anual serve para darmos trégua à loucura dos nossos dias e renovar a esperança. Como os tótems de quilometragem dispostos na pista do iron man.

Mas dizia eu que minha satisfação com o noviço celular durou pouco. Da sensação de estar acessível a qualquer momento tornei-me escravo compulsivo desse aparelho, especialmente quando surgiram os smartphones.

Há hoje preocupante pandemia de síndromes! Não bastasse a de Burnout, distúrbio emocional de exaustão extrema por excesso de trabalho, vivemos a Síndrome da Fadiga Crônica nesta sociedade do cansaço. Situação que se agrava com a atividade física ou mental e que não melhora com o repouso.

Agora, dependente confesso, sou torturado pelos constantes toques do aparelhinho sem o qual não vivo. Não adianta silenciar o whatsapp, há sempre um sms ou notificação a bagunçar meu ritmo cardíaco. Sem falar da Síndrome do Pensamento Acelerado, nem da Síndrome do Toque Fantasma, a sensação de achar que há uma nova mensagem sem que esta exista.

O que veio para me ligar ao mundo tornou-se minha íntima e intensa companhia. Pois é, a oferta da informação acabou com meu sossego e às vezes penso que busco a imortalidade consultando o dr. Google. É o que já chamam de Cibercondria, a hipocondria digital, a busca incessante por diagnósticos na internet diante de qualquer sintoma.

Os especialistas já classificam uma nova CID 10: a Nomofobia, transtorno fóbito-ansioso. Somos viciados na conectividade global que, além de não aplacar minha ansiedade, me transforma num ser apressado e aflito, como se estivesse pronto para receber trágica notícia ou, no mínimo, superar mais um marco da prova de iron man. Mal sei que o marco final surgirá um dia, sem despertar a campanha do celular.

Às vezes tenho saudade daquele carnaval na beira do cais, onde havia um desajeitado orelhão. Era quando a ausência não despertava tantas síndromes da presença de algo que nos trouxe muitos ganhos, mas que, sem ainda saber lidar com ele, se transformou em inquietante fantasma.

AGORA, DEPENDENTE CONFESSO, SOU TORTURADO PELOS CONSTANTES TOQUES DO APARELHINHO SEM O QUAL NÃO VIVO. NÃO ADIANTA SILENCIAR O WHATSAPP, HÁ SEMPRE UM SMS OU NOTIFICAÇÃO A BAGUNÇAR MEU RITMO CARDÍACO. SEM FALAR DA SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO, NEM DA SÍNDROME DO TOQUE FANTASMA, A SENSACÃO DE ACHAR QUE HÁ UMA NOVA MENSAGEM SEM QUE ESTA EXISTA

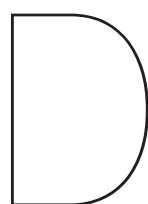


ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinioao@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Chover no molhado



izer que o sistema portuário nacional é responsável por cerca de 95% da corrente comercial do Brasil, com o Porto de Santos respondendo por algo em torno de 30% é “chover no molhado”, como diz a expressão popular.

O problema é que, no caso das operações portuárias, que tem no agronegócio seu “carro-chefe”, o problema não é “chover no molhado”, ocasião em que as atividades já foram interrompidas: é chover durante as operações.

O Porto de Santos, por sua localização geográfica, é particularmente sensível a alterações do clima, o que prejudica a carga e descarga da maioria dos granéis nele manipulados. Segundo o sítio Weather Spark, em Santos chove cerca de 150 dias por ano!

Mesmo que não chova o dia inteiro, e com o porto operando 24 horas, a presença de nebulosidade e informações meteorológicas tornam a operação de granéis temerária. Isso também inclui a questão dos ventos.

Segundo o Relatório Final do estudo Impactos e Riscos da Mudança do Clima nos Portos Públicos Costeiros Brasileiros, de 2021, a velocidade de vento considerada crítica para equipamentos de movimentação e cargas é de 30 km/h. Esse mesmo relatório aponta que no Porto de Paranaguá, essa velocidade crítica é de 90 km/h!

Segundo uma das fontes utilizadas no PAM do Porto de Paranaguá, a operação de contêineres deve ser suspensa, com evacuação de operadores do cais, para ventos entre 55 e 65 km/h. Ventos de 90 km/h, nesse caso, são considerados como caóticos!

Porém, esses dados não discriminam o tipo de equipamento de içamento, que podem ter limites críticos de vento diferenciados. Também não foram encontrados dados sobre vento crítico para operações de carga e descarga de granéis sólidos. Em pesquisa anterior, encontrei valores da ordem de 25 km/h.

Estamos falando de operações de carga e descarga, mas chuva, vento e ressacas, além de potencializarem interrupção de atividades, tende a prejudicar o próprio acesso aos terminais portuários.

No entanto, mesmo com chuva e ventos abaixo do que for definido como limite crítico, a operação de contêineres pode ser mantida, o que não ocorre com a operação de granéis sólidos.

Em tese, contêineres normalmente contém cargas de maior valor agregado. No caso do Porto de Santos, não consta haver problemas de ocupação de berço, por conta de condições operacionais ou climáticas.

Caso os prognósticos sobre os efeitos de eventos climáticos extremos se confirmem, a tendência é que o aumento de sua frequência, duração e intensidade prejudique ainda mais a operação cargas a granel do agronegócio.

Nesse caso, e dependendo do futuro cenário em portos concorrentes, sobretudo os do Arco Norte, é possível que as

exportações tenham outro destino, que não os portos de Santos, Paranaguá e Antonina.

No caso de Santos, a potencial influência dos eventos climáticos extremos nas operações portuárias tende a ser mais significativa a médio prazo. Por isso, é importante buscar soluções alternativas de cargas, cuja operação seja menos suscetível a esses efeitos.

Quando da elaboração deste texto, ainda não havia totalização da movimentação do Porto de Santos em 2023. A estimativa era de 167 milhões de t.

A taxa de ocupação de berços influencia nas operações, além de outros fatores técnicos, mas é possível considerar que, se não tivéssemos tantos períodos chuvosos, ressacas e congestionamentos nas rodovias que dão acesso ao complexo portuário, além de eventuais movimentos grevistas, essa movimentação, sobretudo no caso de granéis sólidos, teria sido bem maior.

Mas o critério de movimentação por tonelada não deve ser o único a ser considerado. O valor da tonelada operada é tão ou mais importante em múltiplos aspectos, operacionais, econômicos e tributários.

Desta forma, é fundamental que seja incluído no Plano Mestre e no PDZ do Porto de Santos estudos relativos à atração de cargas de maior valor agregado e menor custo logístico e impacto ambiental.

Isso pressupõe produção próxima às instalações portuárias, o que ocorre nos principais portos do mundo, que dispõem de condomínios logístico-industriais e Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) em sua proximidade.

No Brasil, temos o regime de Zona de Processamento de Exportação (ZPE), e a cidade de Santos está apta a sediar uma, com base na legislação em vigor, e está fazendo sua “lição de casa”.

A associação entre produção industrial, desenvolvimento tecnológico, pesquisa científica, proximidade do complexo portuário, dragagem de aprofundamento, ocupação racional e otimizada de espaços disponíveis e o entendimento de que o conceito moderno de sustentabilidade pressupõe o equilíbrio entre aspectos ambientais, sociais e econômicos, livre de radicalismos; tende a gerar nova economia, novos tributos, em todos os níveis, e, principalmente, novos empregos, potencializando a melhoria da qualidade de vida na região.

Depois, mais adiante, poderemos pensar em um porto mar adentro (“offshore”), para receber navios ainda maiores. Rotterdam pode, portos chineses puderam e são apenas alguns exemplos.

Mas também é preciso reduzir a burocracia estatal, agilizar licenciamentos ambientais e até revisar a legislação existente, para que efetivamente sejam evitadas as nefastas práticas de interpretações e ativismos ideológicos, que só favorecem interesses externos de quem não faz o que prega e financia, para efetivamente alcançarmos o tão almejado desenvolvimento sustentado do Brasil.

Caso contrário, continuaremos a “chover no molhado”, “enxugar gelo” e “ensacar fumaça”, recebendo ou pleiteando recursos para permanecermos subdesenvolvidos, subservientes a interesses externos, numa globalização que só beneficia quem a defende.

A TAXA DE OCUPAÇÃO DE BERÇOS INFLUENCIA NAS OPERAÇÕES, ALÉM DE OUTROS FATORES TÉCNICOS, MAS É POSSÍVEL CONSIDERAR QUE, SE NÃO TIVÉSSEMOS TANTOS PERÍODOS CHUVOSOS, RESSACAS E CONGESTIONAMENTOS NAS RODOVIAS QUE DÃO ACESSO AO COMPLEXO PORTUÁRIO, ALÉM DE EVENTUAIS MOVIMENTOS GREVISTAS, ESSA MOVIMENTAÇÃO, SOBRETUDO NO CASO DE GRANÉIS SÓLIDOS, TERIA SIDO BEM MAIOR



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



Sobre leituras de um novo ano

RELENDO “APRENDENDO A VIVER”, DE CLARICE LISPECTOR, EU ME ENCANTEI COM UM TRECHO EM QUE ELA DIZ QUE FICOU MUITO FELIZ QUANDO GUIMARÃES ROSA DISSE QUE A LIA, NÃO PARA A LITERATURA, MAS PARA A VIDA. NÃO É LINDO ISSO? ALGUÉM QUE SABE LER QUEM VOCÊ É, SE ESTÁ BEM, SE ESTÁ FELIZ OU TRISTE, SE QUER CONVERSAS OU SILÊNCIOS, SE RECONHECE AS PALAVRAS QUE USAMOS, OS PENSAMOS QUE EXPRESSAMOS OU GUARDAMOS. ACHO QUE TEMOS POUCOS LEITORES DE NÓS. QUEM SABE, ATÉ MESMO NEM APRENDEMOS AINDA A NOS LER COM AS PAUSAS E AS MARCAÇÕES QUE O TEMPO REQUER. POR ISSO, A MINHA PROPOSTA DE ANO NOVO É DESCOBRIR O PRAZER DE UMA NOVA LEITURA DE NÓS E EM NÓS.

MERGULHO

No silêncio, o encontro



Divulgação



já existe o ano inteiro, o silêncio é uma ferramenta poderosa para nossa autoconexão, é um tempo para encontrar a zona que nos conecta com a gente.

O silêncio pode ser assustador?

O espaço para a pausa foi abolido da nossa existência. O nada, assim como o silêncio, angustiam. Na hiper-realidade em que estamos mergulhados, na qual não faltam distorções de percepções e valores, o silêncio é sinônimo de incomunicabilidade, mudez, de falta de atitude, fraqueza ou depressão. Não conseguimos diferenciar mais aquilo em que efetivamente acreditamos daquilo que nos é imposto como verdade. Guiados pelo senso comum, o espaço da diversidade fica restrito, e com ele vai-se embora a tolerância.

Com tanta exposição, como ficar bem?

Não é bom atuar somente para fora no mundo da performance, da eficiência, das metas, da (negação do envelhecimento) juventude, da estética. Há uma histeria para mostrar para o mundo que você é feliz, que está ótimo, que tem pensamento positivo, que tem um sorriso no rosto. Isso é cruel. E como está você mesmo?

Silêncio pode trazer tristeza?

Para aqueles que se aventuram a atravessar esse primeiro momento, uma outra zona se abre, onde a ansiedade, a dor, a solidão ou o pensamento compulsivo dão lugar a um estado de consciência expandida. É uma zona mais neutra, onde podemos viver e experimentar o nada e desse nada ser criativo, por que não?

A experiência do silêncio é diferente para cada um?

O silêncio total não existe. Podemos medir o grau de ruído, a intensidade de um som, e quanto menor tal intensidade, maior será o silêncio. Mas se olharmos o silêncio como o fundo, ele varia de uma pessoa para outra e de uma experiência para outra. Não há diálogo sem alternância de silêncios. Uma pessoa fala e a outra escuta, depois isso se inverte. Para escutar ao outro é preciso silêncio - silêncio de voz e de pensamentos. O silêncio é peça fundamental para a qualidade da comunicação entre as pessoas. Há uma verdadeira epidemia de surdez humana, pessoas que não se escutam verdadeiramente.

O que traz o silêncio?

Silêncio é a busca do repouso atento da alma, é preciso entrar nele para limparmos o entulho mental e energético que nos habita e tanta vezes consome, para que o frescor da experiência seja restaurado e a verdade de cada ação possa existir. Se habituados a pensar sempre de um mesmo jeito, podemos esperar sempre a mesmas coisas das pessoas, da vida, do desenrolar dos acontecimentos, amarrando gentes e atitudes numa repetição sem nenhuma criatividade nem esperança. Viver acomodado nos engessa.

Meditar é um exercício de silêncio?

Meditar é um exercício que busca alargar esses momentos, expandir essas frestas, gerar um estado interno mais disponível para as eternidades, e, mais uma vez, não necessitamos de condições isoladas do mundo ou perfeitas para que isso se dê. Inserir silêncio no mundo de dentro para fora é uma atitude de amor, é ampliar nossa escuta através do esvaziamento do pensamento, limpando-o do excesso de atividade, um belo treino de desapego ao nosso entulho mental.

Qual a sua dica para exercitar o silêncio?

Reserve um tempo diariamente, nem que seja um minuto, para fechar os olhos e apenas sentir a sua presença. Apenas respire, sinta a sua respiração, ou então sinta alguma parte do seu corpo, como as suas mãos, por exemplo. Um minuto para apenas sentir. Esqueça o celular, a televisão, qualquer compromisso, e tente neste momento não ouvir nenhuma música. Veja como esse minuto pode trazer a sua sensação de presença de volta rapidamente.

O silêncio faz parte da vida da eutonista, escritora e professora de mindfulness **Andréa Perdigão**. Autora do livro de entrevistas **“Sobre o silêncio”**, com depoimentos de Fernanda Montenegro, Ferreira Gullar e Arnaldo Antunes, entre outros, ela durante a pandemia passou por uma experiência difícil com uma vizinha abusiva, violenta e intimidadora que resultou na obra **“Insana”**.

Nesta entrevista, ela alerta para a importância do silêncio como um lugar de pausa no cotidiano. “É na zona de silêncio que saímos de padrões fixados e buscamos o que importa verdadeiramente para nós”, ela ensina. Confira:

O que é o silêncio para você?

Silêncio é o espaço onde se conecta com nossos desejos, nossos anseios, nossa grandeza, nossos encontros. É o espaço onde a vida acontece. Quando o silêncio é atravessado o tempo inteiro por um som violento e agressivo, adocece. Em termos de meditação, se não fosse por ela não sei o que teria sido de mim, mesmo no meio do caos é possível acessar uma certa zona de silêncio em mim em qualquer lugar, como por exemplo dentro de um carro.

Como o silêncio é percebido?

A percepção do silêncio é semelhante à percepção corporal, ambas acontecem de maneira inconsciente. Nós só percebemos o silêncio quando o barulho acaba. Silêncio não é uma ausência (do som, do ruído ou da fala), mas sim um estado de presença, o espaço da escuta da alma, e é isso o que sobra quando não há som algum. Estar em silêncio não é estar mudo e calado necessariamente, mas pode, sim, significar estar presente, com sentidos aguçados e escuta atenta.

Por que é tão difícil valorizar o silêncio?

Geralmente estamos permanentemente ligados a uma série de mídias, conectados, atualizados, e quem não estiver antenado e à disposição de toda essa parafernália é quase considerado um ser humano de outro planeta, ou um profissional pré-histórico. O ruído de tantas regras está transformando a “espontaneidade” num comportamento em extinção e o excesso de informação nos chega na mesma velocidade em que as descartamos, ao mesmo tempo em que todos os aparelhos (que tanto ajudam a nossa vida por um lado) nos constroem a sermos cada vez mais rápidos em nossas ações e nossos aprendizados.

Mudou o seu olhar para o silêncio depois da experiência que viveu e retratou no livro “Insana”?

Só fortaleceu a importância do silêncio na experiência que vivi durante meses. De alguma maneira eu já sabia que o silêncio está impregnado de tudo que nos acontece. Está impregnado das emoções, das solidões. Percebi que um nível de silêncio no ambiente em que moramos é fundamental. E também existe uma diferença fundamental entre um ruído e um ruído com violência.

Na narrativa do livro “Insana”, você saiu de sua casa para buscar o silêncio?

Todos merecem ter um lugar para onde retornar e encontrar um pouco de silêncio. Essa zona de silêncio você pode preencher com o que você quiser e a falta disso é desorganizadora. Quando eu saí da minha casa, tentando fugir da situação, não fui só em busca de silêncio, fui em busca de me afastar de um grau de doença mental e violência que estavam me intoxicando.

Início de ano é tempo para exercitar mais o silêncio?

Depois de um período conturbado de final de ano, onde todo mundo corre contra o tempo e as pessoas acrescentam mil funções e ampliam o estresse que

CINEMA

Bravo Bradley Cooper!

O ator e diretor está fantástico como o compositor Leonard Bernstein no filme **"Maestro"**, na Netflix. Para a grande cena com a Orquestra Sinfônica de Londres, **Bradley Cooper** fez um estudo de seis anos para cumprir o objetivo de conduzir uma orquestra verdadeira no filme. Além de resgatar a trajetória do compositor, um dos mais famosos dos Estados Unidos e o primeiro maestro do país a liderar uma orquestra sinfônica americana, o filme mostra o casamento de longa data entre Leonard e Felicia Montealegre (Carey Mulligan), além de retratar outros relacionamentos que interferem na relação. Para gosta de música e romance, um prato cheio.

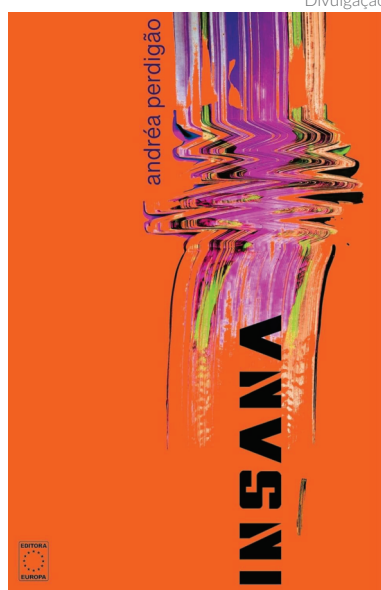


Divulgação

LEITURA

O luxo de viver um grande amor

Paixão é deixar de lado a razão, é criar expectativas, é esquecer a noção do tempo fora do ser amado. **"Paixão simples"**, da escritora **Annie Ernaux**, vencedora do Nobel em 2022, é para se ler com um prazer enorme. O relacionamento que viveu com um homem casado é o tema deste livro, um dos preferidos pela crítica e pelo público, e não sem razão. Talvez porque nos aproxima das nossas paixões, a intensidade da obra não se mede pelas páginas, mas pela escrita poderosa, envolvente e radical. O leitor vive com ela a experiência angustiante de ser correspondida, as incertezas, a espera pelo outro, a loucura que é reconstituir o que se foi.



Divulgação

TEATRO INFANTIL

"Cinderella" em nova temporada

Divulgação

O musical **Cinderella**, com direção de Billy Bond, é baseado no conto original dos Irmãos Grimm e tem muitos efeitos especiais, a magia e os personagens que encantam crianças de todas as idades: a madrasta, a fada madrinha, o príncipe, efeitos especiais e o famoso sapatinho de cristal. No palco do Teatro Liberdade, a superprodução fica em cartaz até o dia 4 de fevereiro. Na trama, Cinderella é filha de um comerciante rico, mas, depois que seu pai morreu, sua madrasta tomou conta da casa. Então, a jovem passou a viver com a malvada esposa de seu pai, junto das duas filhas dela que invejavam suas beleza. O destaque é o baile onde Cinderella conhece o príncipe e se apaixonam, mas antes do felizes para sempre, há muita coisa para acontecer. A produção conta com 25 atores, 15 técnicos, cinco trocas de cenários, 28 toneladas de equipamentos e efeitos visuais deslumbrantes.

Serviço

Cinderella, com direção de Billy Bond

Aos sábados e domingos, às 16h. Sessões especiais: 25 de janeiro, às 16h, e 4 de fevereiro, às 11h

Teatro Liberdade - Rua São Joaquim, 129, Liberdade - São Paulo (SP)

Classificação: Livre

Duração: 120 minutos

BE+

Baudolino/Pixabay



- Como o início de ano traz a vontade de mudanças, o jornal **O Globo** publicou entrevistas com especialistas sobre as principais dicas para a saúde: menos celular à mesa; mais tempo em pé; água sempre ao lado; fibras na alimentação e transformar encontros com amigos em prioridades. Tá fácil, né?
- Você gosta de desenhar? Então aproveite! O ato de desenhar é uma poderosa ferramenta para expressar a criatividade, promover o bem-estar mental e aliviar o estresse e a ansiedade, fugindo das tensões do dia a dia. Matéria é da Vida Simples.
- Se você é um profissional com "habilidades verdes", parabéns. Você terá 29% mais chance de ser contratado, de acordo com o estudo **Global Green Skills Report 2023**, conduzido pelo LinkedIn e divulgado pela revista Exame. Profissionais que sabem aplicar diretrizes ESG nas organizações estão em alta.

BE-

- Dormir é preciso. Um estudo recente relatado pela **Veja** mostra a relação do sono com a saúde neurológica. De acordo com jornal científico **Neurology**, pessoas com idades em torno de 30 e 40 anos que têm um sono de má qualidade têm uma maior propensão de desenvolver problemas cognitivos e de memória uma década depois.
- Poucos ficaram sabendo ou se deram conta, mas 31 de dezembro foi o último dia das transmissões de rádio AM no Brasil. Em todo país, 1.133 emissoras de rádio AM já migraram para a faixa FM, segundo o Ministério das Comunicações, como divulgou o jornalista **Sérgio Kulpas** em seu boletim diário.
- Precisamos de sal na nossa alimentação, mas com cuidado. A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que pessoas saudáveis consumam ao menos 5 gramas de sal por dia (o equivalente a cerca de uma colher de chá). No Brasil, pelo último levantamento, o consumo estava em 9,34 gramas de sal por dia.